Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S Paulo Class.: 18

Data: 29/07/75 Pg.:

Posseiros têm mais prazo

Do correspondente em SÃO LUÍS

A Fundação Nacional do Indio decidiu prorrogar para o dia 31 de setembro o prazo para que os posseiros, grileiros, sertanejos e caçadores deixem as terras situadas na reserva indigena pertencente à tribo dos guajajaras, no municipio de Grajaú, a 900 quilometros de São Luís. A decisão foi tomada depois de reunião de mais de três horas, realizada no final da semana passada entre os caciques guajajaras, posseiros, um representante da Policia Federal no Maranhão e o delegado regional da Funai em São Luís.

Os posseiros alegaram que o prazo estabelecido num acordo anterior — quinta-feira, dia 31 — não seria suficiente para que eles concluissem a colheita do arroz e, por isso, teriam grandes prejuizos. A ponderação foi aceita pela Funai, que pediu aos posseiros que estabelecessem o prazo que melhor lhes conviesse, mas sob a condição de não iniciarem novas plantações nesse periodo.

E' certo, porém, que apesar da sensivel dilatação do prazo a retirada dos posseiros dificilmente se processará sem resistencia, principalmente da parte dos grileiros, que ocupam irregularmente a area. O acordo estabelecido no inicio do ano, por exemplo, é abertamente desrespeitado, com a maior parte das familias iniciando novas plantações. Isso provocou a revolta dos indios que, em fins de junho, expulsaram seis familias que procediam dessa maneira, destruiram as novas plantações de arroz e atearam fogo às casas dos posseiros — um velho habito guajajara para impedir que o invasor expulso retorne.

Na semana passada, ocorreram três novos atritos, com os indios expulsando de suas terras os caçadores de gato maracajá e onças. Quinta-feira, no povoado de Marajá, dentro da reserva e onde moram mais de 600 colonos, generalizou-se um tumulto envolvendo guajajaras e posseiros, rapidamente contornado pelo chefe do posto indigena de Angico Torto. Para evitar a repetição de casos dessa natureza e garantir o cumprimento do acordo, a Funai trouxe para São Luís um dos principais lideres da revolta indigena.

Esses fatos demonstram a disposição dos posseiros de não deixarem as terras de reserva guajajara, de excelente fertilidade para a cultura do arroz, principalmente porque a Funai não pretende pagar indenizações, considerando que as áreas em poder dos posseiros foram ocupadas irregularmente.